

**TRADUÇÃO, REGISTRO DE MEMÓRIA, ATUAÇÃO DO ARTISTA:
INSTIGADORES DO PENSAR QUE INVENTA O QUE QUER
A POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA - SER IGUAL E DIFERENTE**

SANTOS, Eneida Pereira dos (FAE/UFMG) eneidapsv@yahoo.com.br,

GT: Afro-brasileiros e Educação/ n. 21

Agência Financiadora: Sem Financiamento

A avaliação do vivido pelos educandos negros, no sistema educacional brasileiro, evidencia uma distância entre a “antagônica” demanda dessa população *pele negra* (ser *igual* aos demais cidadãos brasileiros e *diferente* culturalmente) e o concretizado. Na educação, se requer implantação de políticas públicas garantidoras do acesso e permanência deste segmento social, na educação formal de atestada qualidade. Simultaneamente, que suas manifestações socioculturais (saberes, tecnologia, linguajar, arte, religiosidade) não sejam tratadas, nos currículos e práticas cotidianas escolares, como exóticas, folclóricas, estranhas. Indagando-nos sobre possíveis ações a propor, nas práticas educativas e curriculares, visando responder à referida demanda, neste trabalho, encontramos, no exercício da tradução cultural e registro de memória social, estratégias frutuosas para tal ambição e no artista um modelo de como efetivá-las. Ações e agente que nos indicam como promover o pensar que inventa o querido, ainda, não existente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Afro-brasileiros; Tradução cultural